



Freguesia de São Bento do Mato  
AZARUJA

## ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE SÃO BENTO DO MATO

### *Acta dois de dois mil e dezassete Legislação 2017-2021*

Aos vinte dias do mês de Dezembro de dois mil e dezassete reuniu ordinariamente esta Assembleia, à excepção de Luís Martins.

O Sr. Presidente da Assembleia começou a sessão por dar as boas vindas e diz esperar que estes quatro anos sejam de trabalho e que se faça mais pela Freguesia. Perguntou se se podem gravar as sessões em áudio, sendo que não saem da Freguesia e as cópias são proibidas. Ficando a cargo da Freguesia. Mo entanto precisamos da sua autorização para isso.

Não havendo objecção começou-se a gravar.

Começou por dizer que quer agora, quer durante o resto do mandato, não pretende dar aso a grandes intervenções políticas, porque a campanha acabou, e agora é para todos juntos lutarem em prol da Freguesia.

Irá entregar o regimento da Assembleia, que tinha sido aprovado no anterior mandato, sendo que a única alteração, foi imposta pela Lei da redução de 9 para 7 elementos da Assembleia.

Esta é uma sessão ordinária, que não tem períodos antes da ordem do dia. Onde a Assembleia pode colocar questões antes da ordem de trabalhos se iniciar.

Informou que o Sr. Luís Martins comunicou que não está presente, porque está preso no trânsito, ainda em Lisboa.

Iniciou-se a ordem do dia,

Ponto Um; Informações do Executivo.

O Sr. Presidente da Assembleia, começou por informar que o Executivo optou por enviar as informações por mail, e que todos tiveram acesso a elas.

Passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta, que aproveita para dar as boas vindas a todos, e pede para entregar um documento complementar, o número 12 das informações.

Sendo uma resposta a um pedido da Câmara Municipal de Évora, são propostas em que as Juntas pedem à Câmara para fazer estas obras.

São assuntos velhos, não há garantias, mas vamos tentar. São obras caras.

Segundo informação da CME a obra do cemitério terá início em 2018. Os projectos e os pagamentos estão feitos, está tudo pronto para arrancar. Mas será por fases.

O Sr. Presidente da Assembleia pergunta se alguém tem algo a dizer.

O Sr. Eduardo Morais pergunta, da envolvente da Igreja, quantos metros serão. Ao que o Sr. Presidente da Junta informa que não tem esses dados.



## Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

A Sr<sup>a</sup> Cláudia Silvano toma a palavra para dizer que relativamente ao ponto 2 das informações, tem dúvidas e sugestões. O novo playground em frente ao Jardim de Infância pode custar 8000€. Mas tanto quanto sabe, a Junta tem perto de 12000€, para investir na escola.

O Luís Martins chamou-lhe a atenção para este valor.

Por isso pergunta-se se não pode ser gasto nesta envolvente. Lei 75, artº 16 nº1BB, e faz parte das competências.

Quanto ao ponto 11 das informações, lê uma pessoa de baixa, quem é? Quem o veio substituir?

E soube que não havia seguro. Quer alertar, e saber se não tinha seguro.

Foi dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta que informa; que quem estava de baixa era o Sr. Jacinto Vivo, e que acabou a baixa hoje.

O Sr. que veio prestar serviços, passa factura e tem seguro como é de Lei.

Quanto ao equipamento do Jardim de Infância é propriedade da CME, está em terreno do Jardim de Infância.

O problema não é tão linear, a Junta não tem competência técnica, e este obedece a Leis especiais.

Está a ser analisado como se vai resolver. Vamos aguardar a resolução da CME sobre o assunto.

Pensa-se que irão arrancar o pavimento e que vai ter uma caixa de areia, que trará problemas. Como os que já existem, agora na caixa de areia existente no espaço, que já foi tapada com uma lona, para que os animais não depositem aí os seus dejectos como vinha acontecendo.

Quanto ao dinheiro da Cantina, sobra alguma coisa, mas não são 12000€.

É um assunto que será falado dentro em pouco, com a CME. Há interpretações de que quando acaba o ano e todos os trabalhos solicitados foram feitos, o dinheiro é canalizado para o que for necessário e não deve ser reclamado pela CME.

Neste momento devem rondar 6000€ mas é um acumular de vários anos, o dinheiro existe, está no orçamento, ninguém o levou, nem há contabilidade paralela, mas serve para pagar as despesas, pois a Junta nem sempre recebe as verbas atempadamente, mas as despesas são pagas, não se diz que se fecha a escola ou a cantina porque não recebeu as verbas.

A Sr<sup>a</sup> Cláudia Silvano toma a palavra para dizer que, se é ou não esta verba, não sabe, só está a dizer o que lhe foi transmitido pela Dr<sup>a</sup> Helena Ferro da CME e também pelo Dr. Luís Martins, antigo Tesoureiro da Junta. Pois ela desconhecia. Foi só uma sugestão, visto que o dinheiro tem que se gastar na escola, e cantina. E visto que o equipamento está na envolvente ao Jardim de Infância, e pela Lei 75, artigo 16º, está na competência da Junta manter e gerir estes espaços e está também no Protocolo de Delegação de Competências assinada pela Junta. Não há dúvidas.

Dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta, este explica que não há dúvidas, há é uma interpretação da Lei diferente. O Espaço é público, está aberto. Já se falou em vedar o espaço e passar a ser exclusivo do Jardim de Infância mas não avançou. O equipamento é que era para o Jardim de infância, e como não podia ser colocado dentro de portas ficou em frente, tanto que existe um processo documental técnico/jurídico na CME, e é esta situação que tem que ser discutida. No estado de degradação em que se encontra tem que ser alvo de uma decisão urgente. Vamos o ver o que a CME diz.



## Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

O Sr. Eduardo Morais pede a palavra para perguntar, relativamente a este assunto, como não vê esse dinheiro na despesa neste orçamento, pode concluir que não vai ser reparado?

Dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta, este explica que a Junta é sempre parceira, e colabora em tudo com a CME. Vamos ver o que os técnicos da Câmara dirão, qual a decisão da CME

O Sr. Eduardo insiste, se nas transferências da CME os valores não constam. Não se vai fazer.

O Sr. Presidente da Junta afirma que o orçamento é um documento previsional, se a CME tomar uma decisão no sentido da reparação, alteram-se os documentos. E far-se-á o que for possível por parte desta Junta.

O Sr. Presidente da Assembleia pergunta se alguém tem algo a acrescentar. Como ninguém se pronunciou passou-se ao segundo ponto da ordem do dia.

### Ponto 2-Apreciação e votação do Orçamento para 2018.

O Sr. Presidente da Assembleia informa que todos tiveram acesso ao documento e passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta para dar mais alguma explicação que considere pertinente.

Este informa que o dinheiro do orçamento, 132000€ vem do Governo Central e dos contratos com a CME. As receitas próprias são mínimas. É um orçamento que dá para manter a porta aberta e pouco mais.

Mas pede para ser dada a palavra à Sr<sup>a</sup> Tesoureira, para o caso dela ter algo a acrescentar.

A Sr<sup>a</sup> Tesoureira afirma não ter nada a acrescentar. Todos já tiveram oportunidade para o analisar. Os valores são o que temos para nos manter a funcionar. Para pagar salários e despesas fixas. Está disponível para responder a questões.

O Sr. Eduardo toma a palavra para perguntar se o dinheiro da CME, que são 39000€ e a CME distribui igualmente por todas as Juntas?

Dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta, este explica que a distribuição das verbas é indigna. A CME transfere segundo os documentos que vêm hoje à Assembleia para aprovar. Mas temos consciência que os trabalhos ficam sempre aquém do que deveria ser feito

O dinheiro é distribuído através de uma grelha, que não é igual para todos. Depende da área geográfica, população e equipamentos.

A CME contemplou todos estes dados e a partir desta grelha encontrou esta verba, de acordo com o que decidiu para cada uma das freguesias.

Numa primeira reunião com o Vereador João Rodrigues, ainda no mandato anterior, este informou que a transferência para Azaruja rondaria os 80000€, de acordo com uma grelha existente ainda no tempo do Presidente Abílio. Nessa altura o executivo, disse ao Sr. Vereador que não se preocupasse com a Azaruja, que com essa verba fazíamos tudo o que fosse da esfera da Autarquia. Mas depois as transferências vieram sobre uma tabela que rondou os 39000€. Tivemos um corte de 20% no tempo do Presidente José Ernesto, e mais 5% do Presidente Pinto Sá. Um corte de cerca 13000€ ano. Nós vivemos num limite precário, para abrir a porta, com estes cortes.

A tabela antiga por questões de economia não entrou em vigor.



## Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

Quanto às verbas do fundo de financiamento das freguesias (FFF) as verbas são atribuídas pela área geográfica e população. Como somos uma freguesia de pequena área geográfica, e temos perdido população, somos penalizados. Mas temos um núcleo urbano grande, que é onde se gastam as verbas.

No entanto estamos presos a esta Lei. Não recebemos mais.

Para o cemitério são 3407€ e 34266€ Para o restante.

Vamos a todo o lado onde podemos chegar, com o dinheiro que temos.

O Sr. Eduardo pergunta, então o FFF está sujeito a pagamento de juros, é a fundo perdido? E não poderiam transferir mais?

O Sr. Presidente da Junta responde que sim é a fundo perdido. E não, não podemos receber mais. E se tivermos alguma dívida nem esta verba recebemos.

A Sr<sup>a</sup> Cláudia Silvano diz; infelizmente as verbas que chegam às juntas são menores. Porque a Freguesia tem cada vez menos população os valores também descem. E tem que dizer que estamos num orçamento pequeno e que na parte do investimento ainda temos 9950€, para a retroescavadora, são prioridades que a Junta de Freguesia teve.

Continua a apostar em maquinaria e deixa de fora a parte social. Temos que pensar na parte social, que traz mais pessoas para Azaruja.

É triste olhar para este orçamento ver que não pode fazer muito mais, devido a prioridades do passado.

O Sr. Presidente da Junta afirma que também lamenta. No PPI estão 500€ atribuídos à aquisição de equipamento, em segunda mão, para juntar ao tractor para cortar ervas, porque é necessário, tanto quanto possível não utilizar químicos. Por isso este equipamento é necessário. Para reduzir o uso de produtos químicos.

Temos uma mãe de um menino da Escola que se comprometeu de limpar as ervas do espaço do recreio. Para não colocarmos químicos na escola.

No PPI temos, uma intenção para o mandato, verba para fazermos um mini polidesportivo com a ajuda da CME, que já forneceu rede para vedar os tanques perto do Posto da GNR e vamos tentar fazer um espaço para os mais pequenos poderem brincar. Vamos ver se será possível.

Não falta a esta Junta sensibilidade social. Faltam recursos financeiros que nos estão imputados por esta miséria orçamental.

O Polidesportivo da Escola é sempre problemático para ser utilizado, pois existem muitas entidades envolvidas.

O Presidente da Assembleia tem uma informação a acrescentar, sabemos que o orçamento é curto e temos que ser todos a fazer pela nossa Freguesia, e aproveitando que está no público o Miguel Franjoso, que faz parte de uma associação de Jovens de Azaruja, não pode deixar de agradecer o trabalho que o departamento jovem, tem feito aqui, quer com a pintura da envolvente da Igreja, do cemitério, quer com a limpeza da entrada da Azaruja. Eles são quase um complemento ao orçamento. Se não forem os cidadãos da Azaruja, as coisas ficam muito complicadas. Por isso o nosso muito obrigado.

A Sr<sup>a</sup> Cláudia Silvano aproveita também para agradecer aos jovens. E quanto às verbas para o cemitério, os valores que a CME transfere, os 3407.04€. Não os vê no orçamento. Onde está diluído?

Quer saber, o que se vai fazer no cemitério em 2018. O que vai a Junta investir no cemitério?



## Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

Dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta este informa que essa verba é para a gestão e conservação do cemitério. Tem lá pessoas a trabalhar, é para isso, para as tintas, para os materiais. E em investimento, já compraram depósitos de água, compraram os ossários. Com a ajuda da CME, fizeram um ossário subterrâneo. E vão fazendo a gestão do dia-a-dia. Por exemplo quando o coveiro está de férias, a Junta pedia à CME que viesse um coveiro de lá. A Junta ia buscar a pessoa, pagava o almoço. Mas agora a resposta da CME é que se eles transferem as competências a Junta tem que se desenrascar.

Agora quando arrancar a obra do cemitério, a Junta vai colaborar, como tem feito em tudo até agora, sempre que a CME pede a retroescavadora, ou outro equipamento para um pequeno trabalho, a junta dá sempre um jeito.

O Sr. Presidente da Assembleia completa a ideia, de que, e na sua leitura do orçamento, a verba entra na parte do município, e sai, quer na parte da remuneração, quer na parte da conservação.

A Sr<sup>a</sup> Cláudia Silvano, depreende que o cemitério tem de receita os 3407€ mais 1560€, tem então de receita á volta de 6000€, e na despesa, é em despesa de pessoal e não sabe que mais despesas, em contratar outras pessoas, ou pagar refeições. É triste, porque se a Freguesia tivesse outra pessoa das que trabalham na Junta que pudesse abrir uma cova, isto não aconteceria. Mas pronto é a situação que existe.

Mas ficou satisfeita com a resposta.

O Sr. Presidente da Assembleia pergunta se alguém tem alguma dúvida ou algo a acrescentar. Como ninguém se manifesta, coloca o ponto a votação que foi aprovado com 4 votos a favor, 2 abstenções do Sr. Eduardo Morais e da Sr.<sup>a</sup> Cláudia Silvano, que justifica o seu voto, porque em coerência com os planos de investimento da retroescavadora de 9950€, sempre foi contra este investimento, e que poderia ser investido noutras coisas.

Ponto 3- Apreciação e votação das Opções do Plano e Mapa da Pessoal para 2018.

O Sr. Presidente da Assembleia passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta que informou que o mapa de pessoal não sofreu alterações. E acrescentou que está preocupado com a situação dos CTT, que pode por em causa o posto de trabalho, se fecharem o Posto de CTT de Azaruja, vamos ver como a situação evolui.

Quanto ao PPI, já tudo foi dito.

O Sr. Presidente da Assembleia pergunta se alguém tem alguma dúvida, ou algo a acrescentar. Ao que o Sr. Eduardo Morais pede a palavra para dizer que se a Junta arranja 1000€ para um recinto desportivo, fica a pensar, que com mais algum esforço e alguma imaginação, poderíamos enquadrar o equipamento do Jardim de Infância, uma vez que já é uma preocupação da Junta. E com isto justifica a sua abstenção no ponto anterior.

Dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta, este responde que durante o mandato a Junta quer construir junto aos tanques um mini polidesportivo, porque não tem disponibilidade financeira para o fazer de uma só vez. Mas isto são documentos previsionais, e para ser efectuado durante o mandato.

Quanto ao equipamento do jardim de infância, a Junta está sempre disposta a colaborar, dentro das suas possibilidades.



## Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

A propósito. Estamos à espera da resposta da CME para os tanques perto da Junta, que estão em avançado estado de degradação, há a vontade dos jovens em tomar conta do espaço e dinamizá-lo, mas para isso a Junta precisa da concordância da CME, para lhes ceder o espaço. Aguardamos a resposta. E se conseguirmos fazer o espaço desportivo, também talvez consigamos realizar um projecto na área da ginástica.

O Sr. Eduardo Morais retoma a palavra para acrescentar que não acredita eu se gaste só 1000€, que resulta em incongruência. Não se arranja um, e vai fazer outro. E é o que o leva a abster-se.

Ao que o Sr Presidente da Junta afirma que esses valores são para fazer o início do polidesportivo, o trabalho total não se faz com 1000€. Se a Junta entrar em parceria com a CME, se conseguir poupar aqui pode mudar a rubrica.

O Sr. Eduardo Morais acrescenta, só que as pessoas vão dizer que a Junta foi deixou para trás um espaço já existente e foi criar um novo.

Não havendo mais nada a acrescentar o Sr. Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação, que foi aprovado com 4 votos a favor, e 2 abstenções do Sr. Eduardo Morais e da Sr.<sup>a</sup> Cláudia Silvano.

Ponto 4- Apreciação e votação dos Acordos de Execução para 2018.

O Sr. Presidente da Assembleia informa que já falámos sobre isto durante esta Assembleia, mas passou a palavra ao Sr. Presidente da Junta que informou, que já referimos estes documentos, para concluir que a situação financeira da Freguesia é lastimável. Mas a Junta já os aprovou. Porque o que está em causa é que se os acordos não forem aprovados em Assembleia, a Freguesia não recebe dinheiro a partir de Janeiro. Há Juntas que podem não precisar destas verbas, mas esta precisa, até para pagar aos funcionários. Nós na função política e social queremos manter os trabalhadores e queremos fazer coisas pela nossa terra. E por isso a Junta aprovou.

Por exemplo, as pequenas reparações contempladas nos acordos. A Junta procura resolver, sem ver se é o equivalente a 1 salário mínimo ou não.

São estes documentos que nos trazem ou não as transferências, dependendo da sua aprovação.

O Sr. Eduardo Morais conclui das palavras do Sr. Presidente que não há nada a fazer há que aceitar. Temos que aprovar.

Há o cuidado de ver se essas transferências não poderiam ser melhor negociadas? Ver se podemos aumentar as verbas?

Ao que o Sr. Presidente da Junta acrescenta que o orçamento da CME para as Junta é distribuído em conformidade com a tal grelha. Mas que também tem a ver com a política de corte por razões económicas.

Aceitamos ou rejeitamos. Se rejeitarmos não podemos fazer o trabalho.

E nós estamos aqui para fazer trabalho. Lamentamos não fazer tudo o que é necessário. Mas é por falta de meios. Se não, fazíamos.

O Sr. Eduardo Morais contrapõe; quando recebemos um documento que temos que votar, dando a CME uma verba insuficiente, é quase o mesmo que não ter a competência, pois se o dinheiro não chega, não vai ser competente. Quando a CME distribui verbas insuficientes, deveria ser possível apelar a outro organismo e tentar resolver o problema.



## Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

A CME tem com certeza verbas que poderia desviar para as freguesias. Assim nunca vamos passar disto.

Ao que o Sr. Presidente da Assembleia acrescenta que todos concordamos com isso. E acha que deveria haver a possibilidade de todas as Juntas confrontarem a CME, de que os valores são insuficientes. Mas só todas em conjunto seria possível.

Mas também sabe que algumas Juntas não o fazem porque possivelmente recebem as verbas e a CME faz o trabalho. Porque certamente para fazerem o trabalho, as verbas serão insuficientes para todos.

Podem algumas ser prejudicadas, mas outras serão beneficiadas e por isso não se juntam.

É esta conversa, uma forma que fazer chegar à mão do Executivo este descontentamento, e o Sr. Presidente fazer chegar a outras instâncias este mesmo descontentamento.

Dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta este informa que decorrem intenções a nível de Governo Central de mais transferências para as Autarquias, mas sem a respectiva compensação monetária, não resultará.

Nós para cumprir a Lei 75 com todos pormenores, não conseguimos. Esta Junta funciona com um grande poder de boa vontade, nunca se esquia a ajudar. Se nos agarrarmos todos à Lei, pois temos todos razão. Chegamos onde?

A Junta já fez chegar esta preocupação à ANAFRE, que está em condições de modificar algo. Vamos ver.

O Sr. Eduardo Morais justifica a forma como vai votar este ponto. Em 1º lugar, porque se votar contra não vai prejudicar a Freguesia, e em 2º, não está habituado a obrigações de voto, onde existe a democracia.

Em 3º lugar ao votar contra, disponibiliza-se para com imaginação, encontrar com a CME uma solução negocial de recurso, para que este Acordo não venha todos os anos com verbas deficitárias.

É uma questão de princípio.

Não vota contra a Junta, é um voto de protesto contra a CME.

A Sr.<sup>a</sup> Cláudia Silvano toma a palavra para acrescentar, que a situação da Junta não ter alternativa é porque a despesa com o pessoal devia ser coberta pelo FFF. Logo aí fica um buraco financeiro.

O Sr. Presidente da Junta informa que para alterar os valores, tínhamos que alterar as ruas, o número de árvores, para que cada uma das alíneas da grelha mudasse.

A verdade conduz a estes valores de acordo com a grelha.

Mas não sabe se a CME pode à margem desta, melhorar os valores.

Não havendo mais nada a acrescentar o Sr. Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação, que foi aprovado com 4 votos a favor, e 1 abstenção da Sr.<sup>a</sup> Cláudia Silvano e 1 voto contra do Sr. Eduardo Morais.

Depois disso o Sr. Presidente da Assembleia pede para ficar em acta que o seu voto é a favor porque não quer prejudicar a Freguesia. Mas faz um apelo a que de alguma forma se possa pressionar a CME a mudar um pouco estes valores. Também porque já sabe que a Junta está em contacto com a ANAFRE. Use então isto para fazer mais pressão.

Ponto 5- Apreciação e votação dos Contratos Interadministrativos para 2018.



## Freguesia de São Bento do Mato AZARUJA

Dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta, este informa que não tem mais nada a acrescentar, os documentos são idênticos, e geram os mesmos problemas.

Como mais ninguém se manifestou o Sr. Presidente da Assembleia colocou o ponto a votação, que foi aprovado com 5 votos a favor, e 1 voto contra do Sr. Eduardo Morais. Neste ponto o Sr. Presidente da Assembleia faz um apelo idêntico ao do ponto anterior.

Finalizada a ordem do dia, o Sr. Presidente da Assembleia, e não havendo nada acrescentar por parte da Assembleia dá a palavra ao público.

Ao que o Sr. Paulo Chaveiro informou que quer vir às assembleias mas não sabe o que dizer. Não viu as informações do Executivo. E porque o público não tem acesso aos documentos.

Queria saber o preço do arranjo da carrinha, que se comprou quando ele fazia parte do Executivo e do tractor que esteve a reparar dois meses.

O Sr. Presidente da Assembleia responde que na próxima Assembleia, iremos ter o cuidado de que as informações do Executivo sejam tornadas públicas antes da reunião, para que o público possa ter acesso a elas.

Quanto à apresentação da documentação a aprovar, como por exemplo o orçamento, acha que só pode ser apresentada depois de aprovada.

Concorda que todos têm direito a saber. Mas pensa que só após serem aprovados é que os cidadãos podem ter acesso a eles, até porque não podem intervir na apreciação.

Estamos a falar num orçamento de 132280€ que não andar muito longe do ano passado.

A Sr<sup>a</sup> Cláudia Silvano diz que o orçamento do ano passado incluía os projectos, era muito maior.

O Sr. Presidente da Assembleia informa que relativamente à documentação vai ter o cuidado de ver, mas pensa que não é possível. Todos os cidadãos devem assistir às reuniões, para que todos consigamos resolver mais coisas.

E deixa o apelo a que digam a mais pessoas para virem. Vamos tomar nota para ter esse cuidado, para a documentação ser mais abrangente e dar valores.

E passa a palavra ao Sr. Presidente da Junta para responder às questões.

Este informa que quanto à documentação irá perguntar ao Sr. Presidente da Câmara.

Quanto às informações o Executivo prefere escrevê-las em vez de as dizer na Assembleia.

Relativamente ao tractor, voltou ontem do mecânico, porque trazia um defeito quando o comprámos. Foi reparado à conta do vendedor. Esteve muito tempo no mecânico, porque o Sr. estava doente. Mas não nos preocupou demasiado, porque só tínhamos o Paulo a trabalhar, por isso menos serviço para o tractor. E quando foi necessário veio um tractor emprestado pelo vendedor.

A reparação da carrinha foi de 2600€, porque optamos por colocar peças novas.

O Orçamento de 2017 foi maior porque tinha os valores para projectos que não podemos fazer, porque nos falharam as parcerias.

Este orçamento já não contempla estes projectos, porque não há verbas. Mas o processo/projecto continua a existir, vamos ver se há alguma alteração nas autarquias, que o volte a permitir.

Pede a palavra o Sr. Paulo Cunha, enquanto membro da Comissão de Pais dos meninos da Escola Eb de Azaruja, e tendo em conta o que essa comissão já realizou





Freguesia de São Bento do Mato  
AZARUJA

na escola, e tendo sido falado com Luís Martins, do executivo anterior e alertado várias vezes que a Junta se responsabilizou por comprar um ar condicionado e uma vez que a Comissão de Pais já lhe colocou o outro. Quer saber como se encontra a situação

Ao que a Sr<sup>a</sup> Filomena Piteria informa que não foi colocado nenhum ar condicionado na Escola.

O Sr. Paulo Cunha retoma, mas há parte disso, tantas vezes o Sr. Luís Martins disse que a Junta iria comprar o ar condicionado, então queria saber se já foi colocado, ou quando vai ser.

Dada a palavra ao Sr. Presidente da Junta, este começou por agradecer aos pais o bom trabalho que têm feito na escola e acrescentar que durante muitos anos a Escola foi uma preocupação das Juntas das quais tem feito parte, e escreveu sobre todos os problemas, da electricidade, das canalizações, do para-raios, da abertura de um portão, e até da reparação do pateo, problemas que agora estão a começar a ser resolvidos. Mas já eram do conhecimento da CME há pelo menos 14 anos.

Relativamente ao ar condicionado, é necessário ver que existem 6 janelas que são muito grandes, e que provocam uma grande transferência térmica. E é necessário ver bem que máquinas lá serão colocadas, e o consumo que daí virá. A Câmara está a estudar isso.

Existem duas salamandras na escola, que neste momento não estão a funcionar por opção. Então pergunta ao Pai presente, os meninos agora podem estar sem as salamandras? A Junta de Freguesia está de acordo com a instalação do ar condicionado e contempla uma verba para participar. Falou com a CME, que dará um aparelho, os pais em conjunto com a Junta compram o outro.

Continuou o Sr. Paulo Cunha.

Então não está ainda montado?

A Junta está á espera de um estudo?

Esse também foi feito quando a Junta colocou os ares condicionados no refeitório?

Porque para esse acha que há muito mais desperdício de energia.

Mas se está a ser feito um estudo para ser feito como deve ser, está bem.

Ao que o Sr. Presidente da Junta responde que não foi feito estudo, mas sabemos que há conforto. Pedimos ao técnico de ar condicionado para apreciar e seguimos o seu conselho.

A situação de Escola é mais complicada.

Por não haver mais nada a tratar o Sr. Presidente da Assembleia, encerrou a sessão às vinte e três horas e trinta minutos, da qual foi lavrada esta acta que depois de lida e aprovada será assinada.

Presidente: Carlos Riquelme Pereira  
Primeiro Secretário: Lúcia Borbinha  
Segundo Secretário: Filomena Piteria